

ANÁLISES NO
CAMPO DO
DISCURSO

DEBATES
INTERDISCIPLINARES

Atilio Butturi Junior
Eric Duarte Ferreira
(organizadores)

ANÁLISES NO
CAMPO DO
DISCURSO

DEBATES
INTERDISCIPLINARES

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Análises no campo do discurso : debates interdisciplinares /
Atilio Butturi Junior, Eric Duarte Ferreira, (Organizadores).
– Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-445-8

1. Análise do discurso 2. Interdisciplinaridade I. Butturi
Junior, Atilio. II. Ferreira, Eric Duarte.

16-06272

CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Linguística 401.41

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*A garantia de ineditismo dos trabalhos, seus conteúdos
e as posições assumidas nos capítulos deste livro são de
responsabilidade exclusiva de seus autores, assim como a
elaboração textual e os aspectos de revisão.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO/2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

Capítulo 1

A RESPONSABILIDADE DO LEITOR 13

Kanavillil Rajagopalan

Capítulo 2

A PRODUÇÃO DISCURSIVA DA PRESENÇA
E A MEMÓRIA DA VOZ: O DOCUMENTÁRIO
NELSON GONÇALVES 33

Pedro de Souza

Capítulo 3

OS PAGODES DO CACIQUE DE RAMOS:
WWW.PRACAONZE.COM.BR 53

Fábio Lopes da Silva

Capítulo 4

O DISCURSO HOMOSSEXUAL NA
ANTROPOLOGIA BRASILEIRA DA ABERTURA:
ENTRE A HIERARQUIA E A VANGUARDA 81

Atilio Butturini Junior

Capítulo 5	
O ÊTHOS DE PRESIDENTE SINGULAR DURANTE A CRISE DO MENSALÃO: O PROBLEMA DAS RELAÇÕES ENTRE PARRÊSIA, DEMOCRACIA E VERDADE	115
<i>Eric Duarte Ferreira</i>	
Capítulo 6	
EL RAPTO DE LA CAUTIVA: PRESENCAS E AUSÊNCIAS NO DISCURSO IMAGÉTICO DA ARGENTINA.	147
<i>Fábio Feltrin de Souza</i>	
Capítulo 7	
UM MODELO PROVOCATIVO: OS SOFISTAS NA ORDEM DO DISCURSO FOUCAULDIANO	179
<i>Jaçanã Ribeiro</i>	
Capítulo 8	
O TEMPO NA ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA	203
<i>Renata Silva</i>	
Capítulo 9	
A NOÇÃO DE DISCURSO NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: INCURSÕES FOUCAULTIANAS.	229
<i>Roberto Rafael Dias da Silva</i>	
Capítulo 10	
VIVÊNCIA E ENSINO NA APRENDIZAGEM: ANÁLISE DISCURSIVA DE TEXTOS DE ALUNOS AGRICULTORES (JOVENS E ADULTOS) EM AULA-ACONTECIMENTO	257
<i>Sandro Braga e Manoel Mathias Ferreira</i>	
SOBRE OS AUTORES	297

APRESENTAÇÃO

Organizar um livro que pretenda analisar discursos é uma tarefa perigosa. Primeiramente, porque são sobejos os textos de análise, de variável qualidade, que todos os anos vêm a lume no país. Depois, porque o conceito de discurso é sempre repleto de interpretações – e de violência, como gostaria Foucault. A pergunta sempre pressuposta é: qual a relevância acadêmica de um trabalho de tal natureza?

Este livro, então, pretende suscitar alguma sorte de resposta à retórica negativa precedente. E as justificativas são também legítimas e de força ilocucionária – perlocucionária, por que não? – inconteste. Isso porque, ao que parece, é salutar que os esforços analíticos e teóricos no e sobre o campo discursivo permaneçam devidamente socializados, expostos à crítica, deiscetes. Talvez – e mais importante, no caso dos textos que aqui cotejamos –, seja deixar notar mesmo a complexidade que os fenômenos discursivos exigem em sua abordagem e, ademais, a ubiquidade com que o conceito figura na contemporaneidade, nas mais diversas áreas do conhecimento e nas mais diferentes empresas do saber.

Alonguemo-nos acerca da “complexidade”. Entre os documentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a pós-graduação no Brasil, lê-se que a interdisciplinaridade sobrepõe-se à multidisciplinaridade. A

segunda acontece quando há uma espécie de cooperação entre áreas, campos de saber, de maneira que cada um permaneça independente. No caso da interdisciplinaridade, aqui o esforço vai adiante da oficialidade e exige uma convergência entre os olhares, para além da paralaxe e da indeterminação das traduções. Interdisciplinaridade, então, como um modo acadêmico de não protelar a diferença, de enfrentá-la numa tentativa, de assumi-la não como obstáculo, mas como positividade.

Propriamente no interior do campo do discurso, tal interdisciplinaridade tem se mostrado profícua e adensado teórica e metodologicamente o empreendimento de uma (ou várias) análise do discurso. Assim, de acordo com Maingueneau (2008, p. 143),¹ é possível se escandir uma “linguística do discurso”, que subsumiria diferentes disciplinas relacionadas ao interesse pelos fenômenos discursivos e, em seu interior, uma disciplina como a “análise do discurso”, na qual a preocupação seria a de “[...] apreender o discurso como entrecruzamento de um texto e de um lugar social” e cujo objeto poderia ser descrito como “[...] aquilo que os une [situação social e organização textual] através de um dispositivo de enunciação específico que provém ao mesmo tempo do verbal e do institucional”.

A partir de Maingueneau (2008) e a propósito de discutir o próprio regime de dizer das “disciplinas”, numa desconfiança arqueológica em relação à unidades e suas garantias de sentido e de leitura unívoca, o que se propõe aqui é um compósito de análises discursivas, um exercício em perspectiva sobre conceitos que, em face das análises de discursos – francesa, anglo-saxã, pós-estruturalista etc –, têm permeado os domínios das chamadas Humanidades, adensando metodologias, colocando em suspenso

1. Maingueneau, D. (2008). “Discurso e análise do discurso”, in: Signorini, I. (org.). *[Re]Discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola, pp. 135-156.

crenças sobre a linguagem, sobre o sujeito, sobre a ideologia, sobre a circulação do poder.

Neste cadinho, o corpus ganha em tensão microfísica. Não se parte de um entendimento político do rei, que está nu. As incursões partem daquilo que, horizontal e repetidamente, incita leituras, produz enunciados e saberes, esquadrinha sujeitos e os faz resistir, suscita códigos e éticas de subjetivação. Um rápido sobrevoo das análises reunidas nesta coletânea mostrará a relevância e a necessidade de divulgação de estudos que, sob o viés de reflexões a respeito de discursividades, propõem-se a pensar diferentemente, tornando difíceis “gestos demasiado fáceis”, como se referiu Foucault ao seu próprio procedimento crítico.

O texto inicial, “A responsabilidade do leitor”, de Kanavillil Rajagopalan, discute a questão da responsabilidade com relação à leitura, analisando criticamente a pergunta “Por quem ou pelo que o crítico literário é responsável?” e sua atualização efetiva em nossos tempos, caracterizados por muitos (ainda que de modo problemático) como “pós-metafísicos”. Em seguida, “A produção discursiva da presença e a memória da voz: o documentário Nelson Gonçalves”, de Pedro de Souza, toma o documentário como objeto de análise e procura “levantar, na estrutura da narrativa cinebiográfica, a série de enunciações que, ao mesmo tempo em que encadeia depoimentos alusivos à vida do cantante cinebiografado, compõe o arquivo do discurso que torna possível a presença do referido cantante na história da música popular brasileira”.

O terceiro capítulo, intitulado “Os pagodes do Cacique de Ramos: www.pracaonze.com.br”, de Fábio Lopes da Silva, partindo de um franco diálogo com a obra do jornalista e sociólogo Muniz Sodré, tece inéditas reflexões sobre como os pagodes que ocorreram na sede do bloco carnavalesco Cacique de Ramos, a partir de 1970, podem ser tomados como exemplo “de que o samba, ainda que se renove – ou, melhor: justamente por se renovar –, segue funcionando como mecanismo de mobilização do espaço – do corpo – da cidade”. O quarto capítulo, intitulado “O

discurso homossexual na antropologia brasileira da abertura: entre a hierarquia e a vanguarda”, de Atilio Butturi Junior, coloca em discussão o suposto ultrapassamento do discurso sexual hierárquico no Brasil, analisando a cisão do discurso antropológico brasileiro da segunda metade do século XX, dividido entre a positivação de uma vanguarda homossexual urbana e a negativização da permanência de um discurso arcaizante e efeminado na periferia.

Na sequência, “O êthos de presidente singular durante a crise do *mensalão*: o problema das relações entre *parrêsia*, democracia e verdade”, de Eric Duarte Ferreira, analisa discursos do presidente Lula, proferidos à época da crise política do *mensalão*, especialmente o pronunciamento que contém certo “pedido de desculpas à nação”, a fim de descrever, inspirando-se nos estudos do último Foucault, a constituição de um êthos que emerge por causa do problema gerado pela demanda por um tipo de dizer verdadeiro do sujeito governante, no contexto do escândalo da compra de votos: o problema de se saber quem é o presidente quando ele fala de si, se é corrupto ou não, sabedor ou não do “mensalão”.

O capítulo intitulado “El Rapto de la Cautiva: presenças e ausências no discurso imagético da Argentina”, de Fábio Feltrin de Souza, procura examinar “como a série de quadros intitulada El Rapto, pintada por Johann Moritz Rugendas, e que encontrou uma direta correspondência com o poema de “La cautiva de Esteban Echeverría”, construiu uma imagem fundacional para a Argentina, ao mesmo tempo em que anunciou, pelo simulacro da ausência, a presença desejada no centro da nacionalidade”.

O sétimo capítulo, “Um modelo provocativo: os sofistas na ordem do discurso foucauldiano”, de Jaçanã Ribeiro, discute as relações entre a filosofia sofisticada e os procedimentos dos estudos genealógicos propostos por Michel Foucault, dando atenção especial à obra em que, para Ribeiro, essas relações são fortemente percebidas e representam uma virada em direção à questão do poder: *A Ordem do Discurso*, publicação em forma de livro da aula inaugural do filósofo francês no *Collège de France*, em 2 de dezembro de 1970.

Em “O tempo na análise do discurso de linha francesa”, capítulo de Renata Silva, percebe-se uma profunda reflexão a respeito do tempo discursivo, com o objetivo de delimitar distanciamentos e possibilidades de articulação teórica entre a AD e os estudos da Teoria da Enunciação.

No capítulo seguinte, “A noção de discurso nas pesquisas educacionais contemporâneas: incursões foucaultianas”, Roberto Rafael Dias da Silva, a partir de um estudo de caso, trata das interessantes contribuições que a noção foucaultiana de discurso pode fornecer para o desenvolvimento de pesquisas educacionais que se proponham a pensar de um modo crítico diferente, ainda mais em uma contemporaneidade marcada por “incertezas, flutuações e discontinuidades”. Ao final, o décimo capítulo, “Vivência e ensino na aprendizagem: análise discursiva de textos de alunos agricultores (jovens e adultos) em aula-acontecimento”, de Sandro Braga e Manoel Mathias Ferreira, fornece análises discursivas instigantes a respeito de textos produzidos no contexto de uma aula-reunião entre um grupo de agricultores do município de Jaguaruna (SC) e autoridades políticas, jurídicas e técnicas dessa cidade, cujo tema pautou-se pelo Projeto Saúde Animal da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC).

Resta dizer que, com a socialização das investigações analíticas apresentadas neste volume, espera-se contribuir para as discussões que permeiam o campo das reflexões acerca da complexidade das práticas discursivas. Outros olhares são lançados para o discurso, portanto, em face da necessidade de distender tensões referentes às próprias formas de produção das análises discursivas que têm encontrado maior institucionalização nas universidades nacionais - análises por vezes designadas pelo epíteto disciplinar *escola brasileira de análise de discurso*.

Atilio Butturi Junior
Eric Duarte Ferreira